

Roriz articula aliança para Valmir

Na primeira fase de negociações, o alvo é a ala moderada do PSDB, liderada por Abadia, que espera definição de FHC

O governador Joaquim Roriz vai passar os próximos 40 dias tentando costurar alianças para reforçar a candidatura de Valmir Campelo (PTB) e garantir a vitória no segundo turno. O principal alvo de Roriz, nesta primeira fase de negociações, será a ala moderada do PSDB, liderada pela candidata ao GDF, Maria de Lourdes Abadia, e o ex-deputado Geraldo Campos. De olho nos votos conquistados pelos tucanos nessas eleições, ao lado de Valmir, Roriz, finalmente, mergulhará de cabeça na campanha, calando a boca dos que o acusam de ter sido omissos no primeiro turno.

Abadia que, segundo alguns correligionários, aguarda o sinal verde de Fernando Henrique Cardoso para decidir quem apoiará no segundo turno, já não confirma de forma ostensiva que vai aderir à campanha de Cristovam Buarque, como anunciou nos debates. Mais cautelosa, e pensando em garantir um lugar ao sol no governo FHC, ela espera o momento oportuno para falar em composições. Diante dessas incertezas, a expectativa de alguns tucanos é de que Cristovam só receberá mesmo o apoio do grupo do deputado Sigmaringa Seixas e do ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Correndo atrás de, pelo menos 50% dos votos de Abadia, Roriz espera resolver metade dos seus problemas.

Braço — Pronto para enfrentar a queda de braço com o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, o governador sabe que já não há mais tempo a perder. “Ago-

ra é tudo ou nada”, confessou a um dos seus correligionários ontem cedo, depois de começar a articular uma nova estratégia de contra-ataque para retomar os trabalhos da campanha. Sentindo-se derrotado pelo PT, Roriz ganhou um novo estímulo para tocar a guerra contra seu inimigo número um. “As provocações o deixam com mais vontade de brigar. Ele cresce na adversidade”, sustenta um outro político da hoste palaciana.

Consciente de que a batalha para conquistar novos apoios será árdua, ele recomendou a alguns amigos que comecem a intermediar contatos com políticos de partidos que ficaram de fora da sua coligação. Alguns ele fará pessoalmente, inclusive com pessoas do próprio bloco partidário que, ressentidos com a escolha de Valmir, fizeram uma campanha independente, como o candidato ao Senado, José Roberto Arruda. Com o PPR, do vice de Abadia, ex-governador Wanderley Vallim, Roriz já iniciou as conversas.

Apesar de garantir que nada foi acertado até o momento o presidente do partido, Guaberto Peres, acena com a possibilidade de os malufistas de Brasília aderirem a Valmir. “Nada foi decidido, vamos nos reunir até sexta-feira para estudarmos as nossas opções”, resumiu. Enquanto costura as alianças, Roriz procura concentrar as atenções em mudanças na estrutura da campanha de Valmir. Ele defende alterações no formato do discurso de Valmir. Acha que o candidato deveria ser mais agressivo.



O TRE contabiliza os votos de quase um milhão de eleitores que decidiram a sorte de Valmir Campelo e de Cristovam Buarque

Sebastião Pedro